

Grupo de Pesquisa: CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância. Coordenadores do Grupo: Zeina Rebouças Corrêa Thomé e Luiz Carlos Cerquinho de Brito. Instituição: Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Introdução

Os resumos abaixo apresentados sintetizam parte dos estudos e proposições do grupo de pesquisa do CEFORT /UFAM - Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviço para Rede Pública de Ensino - voltado para a pesquisa sociocultural, tecnológica e pedagógica orientada para a formação de professores que atuam na educação da criança, adolescentes e jovens, nos níveis de educação e ensino da Educação Básica.

Desde o ano de 2005, ao compor a Rede Nacional de Formação de Professores da SEB/MEC, o Cefort/UFAM vem produzindo tecnologias, materiais didáticos (livros, vídeos e ambientes virtuais de aprendizagem), voltando-se para o ensino presencial e a distancia, de Professores, Coordenadores Pedagógicos e Gestores de Escolas das Redes Publicas de Ensino. tendo desenvolvido projetos para a formação continuada de professores nos Estados do Amazonas, Pernambuco, Amapá e Maranhão, através de parcerias institucionais e agências de fomento como SEB/MEC, SESU/MEC, CNPq e FAPEAM. A concepção pedagógica do Cefort esta ancorada na compreensão das dimensões do sujeito da educação, focando as especificidades de formação, desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos da educação, tomando por referencia os contextos, a linguagem e o conhecimento.

Para a participação no “IV Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: ética e diversidade na pesquisa”, submetemos os resumos de trabalhos ao Comitê Científico, tratando da análise dos resultados do desenvolvimento pedagógica e tecnológico do Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil na Modalidade a distancia, oferecido para 500 Professores da Rede de Ensino Publico do Município de Manaus/AM. O projeto do curso foi financiado pelo Ministério da Educação, através da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores.

A CONSTRUÇÃO DE SABERES, TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE MANAUS/AM

Luiz Carlos Cerquinho de Brito (luizcerquinho@gmail.com)
Maria Sonia Souza de Oliveira (mss.oliveira@uol.com.br)
Zeina Rebouças Correa Thomé (zeinathome@gmail.com)

RESUMO

As reflexões apresentadas neste artigo tratam dos resultados pedagógicos, tecnológicos e políticos, articulados na formação de professores de 160 Centros Municipais de Educação Infantil da Secretaria de Educação Municipal de Manaus/AM, através do Projeto desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas, através do CEFORT – Centro de Formação, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino. Configurados no formato de pós-graduação Lato Sensu na modalidade à distância, os processos formativos, através de mediação tecnológica, metodologias e elaboração de materiais didáticos para a formação continuada, envolveram 500 professores e parcerias institucionais contínuas com o Ministério da Educação, Secretaria Municipal de Educação e Centros Municipais de Educação Infantil. O desenvolvimento do curso esteve assentado em bases epistemológicas e tecnológicas, de gestão da aprendizagem dos professores cursistas, favorecendo ações de investigação pedagógica e desenvolvimento de projetos de aprendizagem nas Escolas de Educação Infantil, especificamente com crianças de 2 a 5 anos. As principais referências adotadas foram os aportes da epistemologia genética piagetiana, os estudos de Lev Vigotsky e de Pierre Levy. Tais referências estiveram na base de organização do curso, assim como nos processos de concepção curricular, seleção, produção e organização de conteúdos, materiais e acompanhamento pedagógico. O desenvolvimento de projetos de aprendizagem se tornou o eixo central do processo formativo, que incluíram momentos de apropriação conceitual, investigação e execução de projetos no exercício em serviço. Para qualificar o processo metodológico, os cursistas foram orientados e acompanhados sistematicamente nos modos à distância e presencial, por Professores Orientadores, Tutores e Supervisores Pedagógicos e Tecnológicos do Curso. A dinâmica pedagógica desenvolvida sinalizou a necessidade de estudar e detalhar metodologicamente o processo de acompanhamento pedagógico dos cursistas em sua prática pedagógica real. Os investimentos metodológico e tecnológico consubstanciaram a perspectiva pedagógica do projeto e das ações de ensino, pesquisa e extensão, fazendo romper os limites temporais e espaciais de encontros presenciais e no acompanhamento a distância. A utilização do software Moodle ocorreu em processo de criação de novas interfaces, modos de interlocução, registro e gestão das informações entre os atores envolvidos: Professores da Universidade, Coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal, Tutores e Professores cursistas. Tal investimento favoreceu a formação de grupos de estudos entre cursistas se efetivando através de reuniões, encontros presenciais, oficinas e seminários pedagógicos. O acompanhamento resultou em revisões das coordenadas da prática pedagógica, na orientação de novos estudos e de replanejamento da ação docente no âmbito dos Centros Municipais de Educação Infantil. No aspecto político destaca-se a aprendizagem relativa às interações entre a Universidade, a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas de Educação Infantil, ressaltando a efetiva troca e construção de saberes, focados na resolução de problemas e alternativas metodológicas, lógicas e de gestão do processo pedagógico nas Escolas Públicas de Educação Infantil da Cidade de Manaus/AM.

Palavras-chave: Formação de Professores. Rede de Educação Infantil. Educação a distância.

Introdução

No desenvolvimento dos projetos de formação de professores nos deparamos sempre com a eterna busca de articular a “teoria com a prática”, sendo muito comum ouvirmos esta expressão no meio educacional, como crítica, como proposição, como referência efetiva de percursos formativos de professores. Mas estabelecer esta relação não é nada fácil, e toda afirmação positiva estará sempre na necessidade de estabelecer e apresentar parâmetros quanto a veracidade de tal relação.

No Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil na modalidade a distancia, da Universidade Federal do Amazonas, essa busca se desdobrou em diversos procedimentos metodológicos, envolvendo desde a etapa de elaboração do projeto até o momento final do seminário de socialização dos trabalhos, ampliando a participação para estudantes universitários e professores que não participaram da formação no Curso. O curso ocorreu no período de dezembro de 2012 a maio de 2014, totalizando dezesseis meses, com um mês de férias.

A mobilização da equipe responsável pelo curso de Professores da Universidade sempre esteve voltada para efetivar um trabalho com qualidade formativa, que tivesse vínculos orgânicos com as escolas, e que favorecesse a construção de conhecimentos fundados na dinâmica das práticas pedagógicas efetivas da Educação Infantil de Manaus.

Quando decidimos atender a demanda institucional da SEMED/Manaus e desenvolver o Curso de Pós-Graduação, iniciamos diálogo com o Ministério da Educação visando abrigo do projeto a ser elaborado, no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. Após reunião técnica no Ministério da Educação, iniciamos o trabalho de parcerias institucionais bem como estudos situacionais, teóricos e metodológicos para a elaboração do projeto.

Para a equipe de Professores da UFAM, não interessava simplesmente atender o quantitativo indicado pela SEMED de 500 professores da educação infantil, mas sim, desenvolver perspectiva a ação voltada para gerar mudanças na prática pedagógica, projetando e executando alternativas que visassem o processo educativo das crianças da educação infantil. Desde os momentos iniciais do trabalho, a referência aos processos formativos da criança se tornou o eixo principal dos estudos e da elaboração que se iniciava da modelagem curricular, das seqüências didáticas e de conteúdos do curso.

A elaboração e desenvolvimento do projeto de Curso de Pós-graduação correspondeu a metodologia refinada ao longo de dezoito meses, apresentando

resultados no Seminário de conclusão do curso.. Numa perspectiva global, o projeto representou importante etapa de estudos e de intensa aprendizagem da equipe de Professores do CEFORT/ UFAM, e também dos Tutores, Professores da SEMED/Manaus, no que tange ao estabelecimento das referencias teóricas, das decisões mitológicas e do desenvolvimento tecnológico do ambiente digital de aprendizagem, ancorado no software livre moodle.

As bases originárias da equipe, para ancoragem do investimento, estava posto referencias teóricas e metodológicas do Curso de Pedagogia, assim como nas experiências anteriores do Cefort, no que se refere ao desenvolvimento de projetos de extensão na área da educação infantil, a elaboração de um caderno temático e metodológico para o Curso e variados registros metodológica da realização de cursos, oficinas, atividades extensionistas.

A proposta metodológica de formação continuada do CEFORT/UFAM busca uma articulação orgânica entre as referencias conceituais e o exercício metodológico orientado. Entendemos que, na formação continuada de Professores/Profissionais da Educação, os conceitos, as teorias e os métodos devem focar processos metodológicos específicos, os quais definem os campos e as especificidades de atuação profissional.

Todavia, o desafio se apresentava de monta, com necessidades e exigências singulares, seja pela temporalidade de um curso seqüenciado de 14 meses, seja pela novidade tecnológica de realizar curso de Educação a Distancia para Professores da Educação Infantil. Já no dialogo em reunião técnica no Ministério da Educação, fora anunciado o fato de esta ser a primeira experiência nacional neste tipo de curso, com aval institucional do Ministério.

Dois eixos principais devem ser tratados, envolvendo: a concepção, planejamento e desenvolvimento do projeto formativo, uma vez que o curso fora concluído em maio de 2014 e a equipe encontra-se em processo de produção de analises. Trataremos da configurar e refletir sobre a concepção e desenvolvimento das estruturas pedagógicas e tecnológicas do Curso, bem como sobre o desenvolvimento propriamente dito do processo pedagógico de formação dos Professores da Educação Infantil,

1. A perspectiva pedagógica, curricular e tecnológica: elaboração inicial, continuada e em contínuo

Para a formulação do projeto pedagógico e curricular do curso a equipe tomou por referencia a documentação e bases já constituídas no CEFORT, assim como as

matrizes curriculares dos dois cursos de pós-graduação em Educação Infantil já existentes na UFAM, e o modelo – Projeto Básico do Setor da Educação infantil no Ministério da Educação, encaminhado para subsidiar nossa formulação pedagógica e curricular.

Desde a formulação do projeto, apresentava-se o interesse em “refinar” a metodologia de formação continuada do Cefort, mirando avançar na abordagem metodológica da prática pedagógica. Enfatizávamos que a maioria dos cursos do Cefort se colocaram no âmbito da extensão universitária, com carga horária entre 40 a 150 horas, o que dificultava dinâmicas mais consubstanciadas, limitadas pelo fator tempo. Com a projeção do curso de pós-graduação lato sensu, um processo de médio durabilidade de 16 meses, colocava-se a possibilidade de constituição de vínculo mais orgânico, entre os membros da equipe, Professores, Tutores. Supervisores, Professores Cursistas e Coordenação Pedagógica.

As primeiras interrogações da elaboração pedagógica do curso foram as seguintes:

- 1) Como podemos proceder a formação dos Professores e, ao mesmo tempo, favorecer a intervenção pedagógica?
- 2) Como chegar de modo organizado e fundamentado na escola na sala de aula, favorecendo ao professor o desenvolvimento de habilidades demandadas da realidade de atuação ?
- 3) Como articular metodologicamente o desenvolvimento curricular do curso na modalidade de ensino a distancia? Considerando as necessidades propriamente pedagógicas de transposições didáticas e de acompanhamento pedagógico dos cursistas?
- 4) Em que bases teórico-metodológicas estará ancorado o processo pedagógico do curso, especificamente quanto as necessidades educacionais e formativas da Educação Infantil?

A leitura e apreciação das referencias curriculares da UFAM e das orientações do Projeto Básico do MEC, resultaram na identificação de limitações metodológicas quanto a integração interna e seqüência dos conceitos e, principalmente, limitações quanto a abordagem da relação entre teoria e prática. Enquanto que os projetos de curso da UFAM centravam-se no conteudismo, sem indicar desdobramentos metodológicos que contemplassem os processos da pratica pedagógica nas escolas, o projeto básico do MEC apresentava dispersão de eixos e também não indicava sistemática de trabalho com referencia a pratica pedagógica efetiva. O mais complicado no projeto básico era a destinação de carga horária ampliada para a elaboração de analise sobre o

desenvolvimento profissional, sem contemplar atividades pedagógicas específicas, definidas estas como objeto do próprio desenvolvimento profissional.

Não basta afirmar na proposta curricular de um curso que iremos proceder a relação teoria e prática, pois esta relação não é mecânica nem ocorre de modo espontânea ou pela exclusiva vontade política dos sujeitos (Coordenação, Professores, Tutores e Professores Cursistas). É preciso construir metodologia de abordagem dos conhecimentos, das atividades dos cursistas e dos resultados do processo de aprendizagem. Para tanto, não basta termos uma relação de disciplinas que comporão a matriz curricular do curso; torna-se imperativo estabelecer as estruturas, sua seqüência e integração no desenvolvimento de trabalho pedagógico.

A definição da sistemática metodológica do curso teve por base a **perspectiva de construção do conhecimento**, tomando por referencia a mobilização e envolvimento efetivo dos sujeitos nos estudos conceituais, na investigação, na análise da realidade, na a elaboração e desenvolvimento de projetos pautados nas demandas originadas da investigação. nas escolas, e com as crianças. Partimos do entendimento de que só há aprendizagem efetiva quando os aprendizes investem em atividade própria; se mobilizam em face de questões, problemas, buscando suportes e realizando exercícios para resolve-los.

Para que isso ocorra seria preciso dois movimentos coordenados com as condições do suporte tecnológico no software moodle. Primeiro, estabelecer e dimensionar as estruturas pelas quais seria efetivado o processo metodológico. Segundo especificar o detalhamento das transposições e mediações didáticas a serem utilizadas no curso.

Buscamos organizar a sistemática do trabalho a partir das estruturas abaixo, articuladas de modo transversal:

- a) **A apropriação conceitual** – referente aos estudos envolvendo as bases teórico, metodológicos e pedagógicas do Curso. É uma estrutura inicial e transversal, que transcorre ao longo do curso, no movimento dos estudos, da investigação, da formulação de projeto de aprendizagem, da análise do percurso. Refere-se ao quadro conceitual de base para a compreensão dos processos sociais, políticos e psicológicos de formação da criança; da abordagem curricular, didática e metodológica específica da Educação Escolar Infantil. Na perspectiva de aprendizagem construtivista, a apropriação conceitual implica a definição do conceito como estrutura explicativa e operativa, sendo necessário a definição dos conceitos chaves em cada disciplina, e ao mesmo tempo, envolvendo a realização de investigação com base em conceitos tratados nas disciplinas.

- b) **A investigação da realidade da escola, da sala de aula, dos sujeitos e das mediações da educação infantil.** Entendida como o eixo mediador de todo o processo formativo, sendo desdobramento obrigatório dos estudos conceituais e de diagnósticos situacionais acerca do trabalho pedagógico na educação infantil. A investigação orientada tem o objetivo de conhecimento metódico da realidade, das condições formativas da criança, da escola e da prática pedagógica, visando constituir dados efetivos para a elaboração e desenvolvimento de projeto de aprendizagem. Ela objetiva, ainda, o desenvolvimento de habilidades metodológicas pelos Professores cursistas - de pesquisa, ao levantamento de dados, sistematização, de análise e de projeção no trabalho pedagógico;
- c) **Elaboração de projeto de aprendizagem** – entendido como a etapa transversal do curso, configurada especialmente por orientação sistemática de equipe de Professores Orientadores e Tutores. O projeto é elaborado, consolidado posto em execução pelos cursistas, sendo acompanhado a distância e presencial pelos Orientadores. A aplicação dos projetos deve obedecer a procedimentos metodológicos de elaboração de materiais, análise dos planos e projetos curriculares e didáticos, especialmente sobre a área principal que incidir o plano, da Linguagem, da Arte, da Natureza, Conhecimento Matemático, Corporeidade.
- d) **Desenvolvimento do projeto de aprendizagem.** Entendido como o momento central do curso, resultado de acertos institucionais curriculares e de calendário com a Secretaria Municipal de Educação e os Centros Municipais de Educação Infantil, visando o desenvolvimento de experiências pedagógicas nas escolas. Para a gestão dessas atividades foram formulados instrumentos específicos de acompanhamento, registro e documentação das atividades desenvolvidas, as quais se tornaram objeto de análise no Trabalho de Conclusão do Curso;
- e) **Registro e documentação Pedagógica.** Se constitui na organização, sistematização e gestão da documentação pedagógica gerada na elaboração e desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem. Visa tanto o desenvolvimento de habilidades e competências de organização do trabalho pedagógico quanto a referência para a elaboração do trabalho de conclusão do curso /TCC. Se apresenta de modo transversal, com orientação desde a primeira disciplina e centralizando na disciplina de Orientação do Trabalho Pedagógico. A documentação escrita, imagética, audiovisual e das atividades das crianças são a referência, ainda, para o seminário de conclusão do curso;
- f) **Socialização da produção desenvolvida,** Momento de apresentação, socialização e avaliação dos trabalhos de conclusão do curso, definido pelo Relato da Experiência Formativa e de Roteiro conceitual, metodológico e didático das experiências, definido nos formatos de slides, filmetos e materiais didáticos utilizados no desenvolvimento dos projetos de aprendizagem. Desde o momento de elaboração do projeto de curso, o momento do Seminário se apresentou como espaço de socialização e divulgação da experiência, através de realização de oficinas, mini-cursos e palestras para Estudantes Universitários, Gestores e Professores da Educação Infantil que não participaram como Estudantes do Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil.

Após a definição da sistemática metodológica, da análise dos materiais e referências curriculares, legais e conceituais da área da educação infantil, a equipe chegou a conclusão da **construção da matriz curricular**, estabelecendo a composição sequenciada de conteúdos, mapas conceituais, atividades específicas e integradoras, atendendo as orientações metodológicas indicadas nas estruturas acima.

DISCIPLINAS	CH	SEQUENCIA, DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E PRODUÇÃO
1. Introdução ao Moodle e ao Curso	40	• Orientação para usabilidade e movimentação no ambiente digital de aprendizagem
2. Políticas Públicas em Educação Infantil	40	• Estudos acerca das perspectivas sociocultural e legal da Ed. Infantil • Investigação sobre a) as "políticas públicas no espaço escolar"; b) Projeto político e pedagógico
3. Desenvolvimento, Linguagem e Afetividade da Criança da Educação Infantil	40	• A criança da educação infantil. Apropriação de categorias e conceitos estruturantes • Investigação sobre as crianças como sujeitos da Educação Infantil-
4. Currículo, Mediações e Instituições na Educação Infantil	45	• Conceitos, estruturas e definição das áreas. Apropriar, caracterizar • Investigação sobre a dinâmica curricular da Escola como referência as Diretrizes e Rcnei
5. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (Momento 1)	30	• Contextualização e análise do planejamento pedagógico nas áreas da educação infantil – indicadores das investigações sobre o PPP, as crianças e Currículo em situação da vivência profissional dos cursistas; • Estudo das estruturas e da dinâmica de Planejamento e da prática pedagógica na educação infantil; • Orientação específica para elaboração de projeto de aprendizagem
6. Expressão e arte na infância	45	• Estudos de conceitos específicos da área da arte na formação da criança na Ed. Infantil • Elaboração de sequência de atividades e de materiais para projeto de aprendizagem
7. Linguagem, oralidade e cultura escrita	45	• Estudos de conceitos específicos da área da linguagem na formação da criança na Ed. Infantil • Elaboração de sequência de atividades e de materiais para projeto de aprendizagem
8. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (Momento 2)	25	• Acompanhamento e orientação dos projetos de aprendizagem; • Desenvolvimento e registro do projeto de aprendizagem/prática pedagógica.
9. Natureza e cultura: conhecimentos e saberes	60	• Estudos de conceitos específicos da área da Ciência, Matemática e Cultura na formação da criança na Ed. Infantil • Elaboração de sequência de atividades e de materiais para projeto de aprendizagem • Desenvolvimento do projeto de aprendizagem/prática pedagógica.
10. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (Momento 3)	15	• Orientação metodológica: 1. Sistematização da documentação pedagógica; 2. Trabalho de Conclusão de Curso; 3. Seminário de Conclusão do Curso.
11. Seminário de Pesquisa Temático: Produção do Trabalho Monográfico	15	• Seminário de Avaliação e Socialização dos trabalhos de Conclusão do Curso

Fonte: Matriz Curricular – Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, na modalidade a distancia – CEFORT/UFAM, 2013-2014, Manaus/AM

No desenho curricular acima constam as onze (11) disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Pós-Graduação, apresentando eixos estruturantes do desenvolvimento metodológico, da sequência didática e da produção resultante em cada etapa. Aqui devemos destacar a necessidade de **abordagem metódica do processo didático**, visando a diversificação, a unidade e a integração do processo formativo. Numa perspectiva construtivista a abordagem metodológica do processo pedagógico deve incidir sobre as atividades dos próprios sujeitos estudantes, sendo tarefa dos Professores a busca de tratar os objetos de conhecimento, as especificidades conceituais, as articulações e passagem entre disciplinas, atividades e trabalhos realizados.

Estabelecer especificidade e congruência se converte no investimento central quando pensamos na gestão dos estudos, das atividades, na elaboração de trabalhos

parciais, na integração dos trabalhos com vistas a elaboração de relatórios reflexivo de conclusão do curso.

Mesmo que a matriz curricular tenha previsto sequencias correspondente a especificidades e integração do processo formativo, de relação teoria e prática, o exercício cotidiano de gestão do Curso fez surgir diversas novidades, as quais exigiram tomadas de posição e opções, tanto por parte da equipe de Professores e Tutores, quanto por parte dos Professores Cursistas, que tiveram de rever seus posicionamentos e *modus operandis* anteriores ao curso.

Diversos investimentos são necessárias para encaminharmos uma metodologia de formação continuada de professores, especialmente em se tratando de educação a distancia. O exercício da gestão desse processo é quase cirúrgico e envolve articulações detalhadas, clareza de objetivos, coerência e dialogo entre os materiais, definição de modos e tempos do planejamento.

De certo modo, o desenvolvimento do ambiente digital do Curso, desenvolvido a partir do software moodle e ancorado no Laboratório de Hipermídia de Aprendizagem do CEOFORT ¹, impôs e impulsionou a mobilização para a elaboração integrada dos aportes, da definição de métricas, dos modos de formulação das atividades; dos modos de interação entre os sujeitos envolvidos nos processos, de gestão de conhecimento, de ensino, de aprendizagem.

Após a primeira etapa decorrente da elaboração do projeto pedagógico do curso, foram efetivadas as atividades de desenvolvimento do ambiente digital de aprendizagem pari passu ao planejamento didático pedagógico das disciplinas.

Esta etapa do projeto apresentou diferenças quanto aos ritmos específicos dos campos tecnológicos e pedagógicos. O campo tecnológico indica a necessidade de definições estruturantes para poder da forma e funcionalidade às mediações propriamente tecnológicas, a serem utilizadas na educação a distancia; sendo necessário o aporte da proposta metodológica do curso, identificando a seqüência curricular, as mediações utilizadas, as “ferramentas” de interação, postagem, dialogo, produção dos Professores e Cursistas.

Apesar das necessidades previas para se estruturar o campo tecnológico do Curso possibilita a elaboração em percurso, ou seja, o exercício de modificações e

¹ Endereço: eletrônico Laboratório de Hipermidia de Aprendizagem do CEFORT /UFAM, ancorando processos formativos presenciais e a distancia, na formação de Professores da Educação Básica, do Curso de Pedagogia e Cursos de Mestrado da UFAM.
http://www.cefort.ufam.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=124

refinamentos mediante as necessidades específicas, criadas pelos sujeitos. De fato, as alterações tecnológicas – nas ferramentas para a aprendizagem - essas alterações ocorreram no decorrer do curso, seja pela criação um novo procedimento, uma orientação coletiva, individual, a especificação de orientações, etc.

Além de mediação fundamental para o desenvolvimento pedagógico e formativo dos Professores Cursistas, o ambiente digital (AVA) também se converteu em campo específico de supervisão pedagógica e gestão documental, sobre os processos formativos e sobre os conteúdos propriamente ditos do Curso, merecendo estudos continuados sobre temas diversos, entendidos como narrativas e representações do conjunto de 500 Professores da Educação Infantil e mais cerca de 10 interlocutores, Tutores, Professores, Coordenação Pedagógica.

A base tecnológica do Curso de Educação Infantil, na modalidade em Educação a Distância mediado pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o Software Moodle, e articulado a uma base construtivista do desenvolvimento, foi concebido a partir da compreensão de que a formação deve considerar o espaço social, constituído de interações cognitivas-sociais, onde a linguagem hipermídia é utilizada como ferramenta para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Pierre Levy foi a referência principal do campo tecnológico, tratando de explicitar os caminhos e mecanismos envolvidos na perspectiva da “inteligência coletiva” e da constituição do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem.

2. A prática pedagógica como referência para o processo formativo

Compreender a prática como lócus para a formação continuada, remete a admissão de que as situações de trabalho pedagógico podem se constituir como estratégias potencialmente formativas, tomadas como lugar de referência de situações de aprendizagem envolvendo condições, sujeitos, tempos e espaços determinados.

A escola e sala de aula são espaços privilegiados de desenvolvimento profissional. Nessa direção, Formosinho (2013), esclarece que a formação é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes centrados no trabalho do professor, ou num grupo de professores em interação, cuja preocupação é promover mudanças educativas em benefícios das crianças, dos jovens, adultos, famílias e comunidades.

Como principal instrumento mediador no sistema EaD, o ambiente virtual possibilitou o desenvolvimento do trabalho de modo dinâmico e construtivo. Foram utilizadas ferramentas de comunicação que permitiram a interação entre os

coordenadores, professores e cursistas, como chat's, fóruns de tira-dúvidas, fóruns de discussão, mensagens diretas e quadro de avisos. A diversidade de materiais como os vídeos, textos, hipertextos, músicas, letras de músicas, imagens, poemas etc. não só foram úteis para os estudos, mas também, contribuíram para o trabalho pedagógico na escola.

Na medida em que o Curso ocorreu na cidade de Manaus/AM, contemplando professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, foram estabelecidas outras formas de interação, o que potencializou o acompanhamento, a supervisão in loco; favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades. As principais formas de interação presencial foram:

- **Os encontros presenciais obrigatórios** - mensais, como dia de aula, estudo, oficinas, apresentações de trabalhos, avaliações, totalizando doze encontros no decorrer de 16 meses;
- **Encontros de Turmas e Grupos**, para orientações de trabalhos específicos;
- **Encontros de reposição** de aula, da falta aos encontros presenciais obrigatórios;
- **Orientação Dirigida**, para situações/necessidades individuais específicas em conteúdos disciplinares, projetos, saúde, etc..

No curso, as atividades dos Professores-Cursistas foram articuladas segundo um desenho didático metodológico que incluía: estudos teóricos orientados para a análise e a aplicação de conceitos para a investigação pedagógica, construção de projetos de aprendizagem e aplicação na sala de aula. Concebendo a investigação como base norteadora para a elaboração do projeto, Stenhouse, (1998), afirma que um esforço investigativo só será útil se as práticas dos professores forem beneficiadas. Afirma ainda, que:

Empregar a investigação significa realiza-la. O professor tem uma base de motivação para a experimentação. Nós os investigadores, temos razão para suscitar essa motivação: sem uma reação investigadora dos professores nossa investigação não pode ser utilizada. (Stenhouse, 1998, Apud, Formosinho, 2013, p. 62).

Com base nos estudos teóricos e a investigação da realidade escolar os projetos foram sendo construídos ao longo do curso. Orientados pelos eixos: a linguagem, as artes, o conhecimento natural, matemático e cultural, os projetos foram concebidos a partir da necessidade da escola e, especificamente da sala de aula. A elaboração dos projetos foram orientados e acompanhados pelos professores tutores e coordenadores da sala ambiente. A sequência didática possibilitou a reconstrução de novas trilhas o que

permitiu não só refletir sobre a prática, mas, sobretudo a própria formação docente. Isso pode ser traduzido pela reflexão da professora no fórum:

Iniciamos a pós-graduação assim: superando a inabilidade de algumas cursistas quanto ao uso de tecnologias, necessário em um curso à distância; vencendo o desafio de conciliar família/trabalho/estudo, etc. No decorrer do curso adquirimos conhecimentos, que embasaram e/ou nortearam o fazer pedagógico. [...] a aplicação do Projeto de Aprendizagem nos possibilitou desenvolver uma sequência didática realizando-a diferentemente da habitual e avaliá-la de forma mais sistematizada. Fica a certeza de que nossas expectativas foram alcançadas: aquisição de conhecimento em nossa área de atuação e aperfeiçoamento da prática pedagógica. (Reflexão da professora LC)

A dinâmica pedagógica desenvolvida sinalizou a necessidade de estudar e detalhar metodologicamente o processo de acompanhamento pedagógico dos cursistas e, em escala, acompanhamento dos cursistas em sua prática pedagógica real. O investimento conceitual, pedagógico e tecnológico no acompanhamento tornou-se uma estratégia cotidiana no curso, fazendo romper os limites temporais e dos espaços de encontros presenciais. Tal investimento favoreceu a formação de grupos de estudos entre os cursistas, se efetivando através de reuniões, encontros presenciais, oficinas e seminários pedagógicos. O acompanhamento resultou em revisões das coordenadas da prática pedagógica, a orientação de novos estudos e de replanejamento da ação docente.

Entende-se que os projetos de formação continuada de Professores devem superar a mera transmissão de informações, métodos e técnicas, descoladas de contextos efetivos da formação dos sujeitos. A formação continuada deve priorizar a investigação sobre a realidade e, a partir das demandas e necessidades efetivas, construir processos educativos válidos, com referencia as experiências sociais, ambientais e culturais dos sujeitos. Desde o movimento de ingresso nas escolas da Educação Infantil, tanto os Professores como as crianças não são tabulas rasas, tanto em nível de suas estruturas de desenvolvimento como em nível de seus repertórios simbólicos, culturais, relacionais. Para Pinazza:

Trata-se de converter os elementos trazidos pelas histórias de vida e profissão e, por conseguinte, pelas experiências educativas pessoais vivenciadas, como aluno e como docente, em fontes de reflexão dentro dos programas de formação. A relação teoria-prática sustentada por processos reflexivos assegura aos saberes científicos e aos saberes práticos os estatutos que lhes são próprios no âmbito dos processos formadores. (Pinazza 2013, p. 55)

Nesta perspectiva o projeto formativo esteve voltado, desde seu início, para a busca da inovação pedagógica, criando novas trilhas de aprendizagem produzindo novas redes de conhecimento - Professores-Cursistas entre si e destes com os Professores e tutores da Universidade, criando trilhas de interlocução direta entre a produção acadêmica/tecnológica com a produção pedagógica desenvolvida no âmbito da atuação concreta dos Professores com as crianças. É o que nos mostra a reflexão da professora.

Ao iniciar o curso de especialização em educação estava muito curiosa e com expectativa de aprender mais [...] conhecer as propostas e sua organização no trabalho pedagógico, disponibilização de ferramentas para análise dando a devida orientação metodológica e o acompanhamento didático durante a realização das atividades. [...] acredito que tudo foi realizado e mais ainda minha prática pedagógica, cada disciplina que fui finalizando ela se aperfeiçoava; vejo a educação infantil com um novo olhar um olhar de educador; não vejo apenas o meu lado, mas vejo como um todo. (Reflexão da Profa. DCS no Fórum fevereiro/2014.).

Nos relatos depoimentos das professoras percebe-se a grande expectativa com relação ao curso e a sua formação para transformar sua prática. Tal perspectiva exigiu diversos investimentos nos aspectos pedagógicos, no detalhamento das tecnologias digitais, impressas, audiovisuais e produções de materiais, seja para a formação dos Professores, seja para formação das crianças; voltando o “olhar” para as dimensões específicas que envolvem o Cuidar, o Educar, o brincar, como bases principais da Educação Infantil.

No curso do desenvolvimento do projeto de Pós-Graduação em Educação Infantil, evidenciamos novidades nos investimentos dos Professores participantes da equipe de Orientação/Coordenação Pedagógica, tendo caminhando para a elaboração de projetos de pesquisa sobre o currículo da educação infantil, a brincadeira e o jogo, a formação moral da criança da educação infantil. Evidencia-se inovações e mudanças,, também e principalmente no âmbito da organização do trabalho pedagógico da Rede de Ensino Municipal de Manaus/AM/Brasil, especificamente no que tange aos processos pedagógicos na educação de crianças da Educação Infantil.

Para a ancoragem teórica do projeto, foram cruzados e combinados referências conceituais de diferentes campos epistemológicos, seja das Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança, seja das referências do campo da Pedagogia e das Tecnologias de Comunicação e Informação. Para a concepção e desenvolvimento pedagógico e tecnológico do curso, destacam-se as referências da epistemologia genética de Jean Piaget, os estudos de Pierre Levy e Rena Palloff. Para as referências

específicas para a fundamentação pedagógica com estudos da educação infantil, foram utilizadas principalmente as referências de Lev Vygotski e Tizuko Kishimoto. Tais referências podem ser traduzidas na reflexão da professora:

A aprendizagem adquirida nesta pós-graduação foi muito significativa para mim, [...] lendo os textos de Tizuko Kishimoto e Vygotsky refletindo cientificamente sobre a importância do brincar no processo de formação da criança, a seleção de brinquedos, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária, quanta coisa para redefinir minha prática pedagógica! outra autora que muito contribuiu foi Suely Amaral quando aponta subsídios e alternativas para o desenvolvimento da inteligência e personalidade das crianças. Em outro momento o estudo sobre as políticas públicas para a educação infantil me fez compreender toda história política e cultural de conceitos e ideias que permearam e ainda existem na educação infantil. (Reflexão da Profa. MAC no Fórum, fevereiro/2014).

Nessa ótica, percebe-se que os professores reconhecem o valor das teorias. Percebem que a mudança parte de uma investigação organizada sobre a sua própria prática, orientada e refletida a luz das teorias. Kishimoto e Formosinho (2013, p.58) salientam que é plausível tomar de empréstimo as teorizações de Vygotsky as relações entre adultos em uma condição de formação ou supervisão do trabalho educativo. As autoras afirmam que os “conhecimentos amplos em determinados domínios podem oferecer àqueles que ainda não conseguem dar respostas para certas problemáticas, vividas em suas práticas, o que Vygotsky designou de andaime”.

Conclusão

Como resultados do trabalho, construímos andaimes e desenvolvemos novas trilhas de articulação entre os domínios tecnológicos e pedagógicos, envolvendo as modalidades da Educação a Distância, o Ensino Presencial e a Gestão do Conhecimento. Isso possibilitou ampliar o olhar para a formação do professor da Educação Infantil na inovação do trabalho pedagógico, mirando a formação sociocultural da criança. Tais trilhas tiveram como suporte, a estruturação do Laboratório de Hiperídia de Aprendizagem do CEFORT – Centro de Formação, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino, situado na Faculdade de Educação/FACED da Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Plano Nacional de educação. Brasília: Plano, 2001

- BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. Em Busca da Pedagogia da Infância. Pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- LEVY, Pierre. Inteligencia coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3ª. Edição. São Paulo, Loyola, 2.000;
- PALLOFF, R.M; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre; Attmed, 2004
- PASSARELLI, B. Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas. São Paulo: Escola do Futuro da USP, 2007.
- PIAGET, Jean. A epistemologia genética. In: *Os pensadores*. Trad. Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir et Célia E. A. Di Piero. São Paulo : Abril Cultural, 1983.
- SETTE, Sonia S., ANGEIRAS, Fátima, BRITO, Cleoneide, NERES, Rinaldo. A Educação a Distância Renovada como Instrumento de Formação e de Gestão. Fundação de Cultura – PR, mimeo., 2006.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000;

FORMAÇÃO E PRAXIS DO EDUCADOR NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Jesus Campos de Souza Belém/UFAM (jusabelem@hotmail.com)

Marcio Jesus Vieira Bernardo/UFAM (marciojvb@hotmail.com)

Elenir da Conceição Lima Nicácio/UFAM (elenir_nicacio@hotmail.com)

Resumo 2

As reflexões apresentadas neste artigo analisam os resultados de uma experiência formativa com professores, coordenadores pedagógicos e gestores participantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil realizado pelo Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviço para Rede Pública de Ensino -CEFORT/ UFAM no período de dezembro de 2013 a maio de 2014. A metodologia de formação adotada durante o curso da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil iniciou com a proposta de desenvolvimento de um projeto de aprendizagem em campo de atuação do cursista e encerrou com narrativas docentes a respeito da realização dessa experiência pedagógica, suscitando profícuo debate relacionado à construção de saberes e práticas que se fazem cotidianamente nos Centros Municipais de Educação Infantil na cidade de Manaus. Ressalta-se nestas reflexões a importância do domínio de referências conceituais e de rigor metodológico por parte do professor de educação infantil para instrumentalizar o processo de planejamento no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico a ser concretizado junto às crianças da turma sob sua responsabilidade. Referimo-nos a observação de importantes etapas desse processo, como investigação pedagógica em torno do currículo em ação na instituição de Educação Infantil, problematização do contexto identitário do sujeito criança, aplicação de sequências didáticas e práticas de registros visando subsidiar a avaliação sobre as reações das crianças durante o desenvolvimento das atividades, aspectos que foram objeto de estudo e observação com a elaboração e aplicação de um projeto de aprendizagem pelo professor cursista. A reflexão com base em referências conceituais e metodológicas de autoras como Barbosa (2008), Almeida (2011) e Kishimoto (2002), ensejaram mudanças significativas concernentes à concepção de infância, função da escola de educação infantil, e, notadamente, relacionada ao ato de planejar direcionando a própria ação para processos de intervenção e redimensionamento de saberes e práticas, imprescindíveis que sejam observados na formação da criança. Durante o seminário de finalização do curso na semana de 12 a 16 de maio de 2014, professores e professoras socializaram suas memórias, ressaltando a importância do encaminhamento metodológico orientado a partir do projeto de aprendizagem no sentido de qualificação da própria formação. Contam que agora compreendem nitidamente que a intencionalidade educativa deve estar entrelaçada ao brincar e ao cuidar potencializando a formação integral da criança. Cuidado que não deve ser confundido com maternagem, mas, ao contrário, traduzir-se em organização do trabalho pedagógico sequenciada visando o educar numa perspectiva de acolhedora e participativa que se origina em situações do cotidiano para estimulação

essencial do potencial da criança de 0 a 6 anos, possível mediante um planejamento meticuloso, adequado à faixa etária e ao nível de desenvolvimento, cujos conteúdos devem ser trabalhados em forma de vivências que favoreçam a aprendizagem criadora, impulsionem o desenvolvimento e a promoção da autonomia da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Organização do Trabalho Pedagógico; Planejamento; Sequência Didática;

Introdução

Pretendemos apresentar a proposta pedagógica desenvolvida na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, ministrada em três momentos no decorrer da Especialização em Educação Infantil na modalidade a distância, realizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, sob a coordenação do grupo de pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância, no período de novembro de 2012 a maio de 2014. O desenvolvimento da disciplina se configurou mediante um processo de construção e reflexão sobre saberes e práticas pedagógicas que acontecem diariamente nos Centros Municipais de Educação Infantil/CMEIs na cidade de Manaus, estado do Amazonas.

A proposta foi concebida como orientação de exercício metodológico de prática docente com crianças desse segmento e se estruturou por meio da elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas com práticas de registros e de avaliações das atividades trabalhadas a partir de um projeto de aprendizagem com tema específico, trabalhadas nessas fases, organicamente intercaladas.

A confecção do trabalho segundo este desenho metodológico teve o propósito de qualificar a formação e o processo de reflexão dos professores e professoras cursistas no sentido de propiciar-lhes o estabelecimento de uma relação orgânica entre os referenciais conceituais e o planejamento das atividades pedagógicas, como também, de evitar que a experiência formativa de um curso tão peculiar, se restringisse à mera compilação de obras de *outrém*, destinado ao mero cumprimento de normas acadêmicas e sem originalidade.

Com a proposta do projeto de aprendizagem formulou-se o processo de orientação para o Trabalho de Conclusão da Especialização visando que o pós-graduando, ao elaborá-lo, fosse além dos limites da escrita de um documento com formalidades institucionais e exercitasse com propriedade, a prática da reflexão

cuidadosa e ordenada. O pensar reflexivo que se desenvolve de forma sistemática, afasta o autor do fértil terreno da mediocridade acadêmica.

Na perspectiva de confeccionar um trabalho essencialmente reflexivo, foi objeto de atenção dos professores/as em formação a problematização dos saberes e conceitos inerentes à prática pedagógica cotidiana com as crianças de Educação Infantil. Com essa metodologia procuramos indagar e questionar a própria atuação, utilizando procedimentos metodicamente rigorosos e do exercício da curiosidade epistemológica.

A proposta metodológica de desenvolvimento de esse pensar reflexivo, estruturada nas fases de investigação, aplicação das atividades planejadas seguidas de registro das reações das crianças e da sistematização escrita do relato dessa experiência, oportunizou ao pós-graduando fazer uma reflexão crítica, profunda e original sobre o papel do(a) professor(a) de educação infantil.

1. Perspectiva interdisciplinar na organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil

Faz-se necessário um exercício de reflexão pelos profissionais de Educação Infantil sobre sua própria atuação, mas não se trata de uma reflexão abstrata e sem fundamentação, é preciso que a reflexão se dê a partir da articulação entre teoria e prática e, isso só ocorre a partir de uma sólida formação. (ASSIS, 2006, p. 100).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (2010) recomendam que a proposta pedagógica ofertada para este segmento, definido como a primeira e fundamental etapa da educação básica seja desenvolvida mediante um conjunto de práticas curriculares que, ao promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos de idade, articulem efetivamente as experiências e os saberes que estas possuem com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico do contexto societário em que vivem.

Na Proposta Pedagógica das referidas Diretrizes, o desenvolvimento integral efetivar-se-á mediante a superação de uma dicotomia histórica entre o cuidar e o educar pelo fortalecimento de práticas pedagógicas assentadas na tríade: cuidar, educar e brincar. De acordo com Kishimoto (2002, p.7), esse tipo de dicotomia se explica pelo princípio da maternagem:

Ao longo da constituição da Educação Infantil, o profissional enfrentou contradições entre o feminino e o profissional. Princípios como a maternagem, que acompanhou a história da Educação Infantil desde seus primórdios, segundo o qual bastava ser mulher para assumir a educação da criança pequena, e a socialização, apenas no âmbito doméstico, impediram a profissionalização da área.

O necessário investimento, por iniciativa do sistema de ensino, em cursos de formação continuada como essa especialização oferecida aos profissionais da Rede de Ensino de Manaus é essencial no sentido de enfrentar o desafio de superação dessas práticas de cunho assistencialista, na medida em que pelo processo de reflexão provoquem-se questionamentos e revisões de saberes e concepções sobre especificidades e complexidades da educação infantil. Faz-se urgente que se qualifique os profissionais para o exercício desta função, projetando-a para além do estigma histórico associado à filantropia: “A professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar-brincar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas”. (ASSIS, 2006, p. 102).

Outro aspecto que precisa ser objeto de estudo e reflexão nas experiências formativas está relacionado ao equívoco de achar que as práticas de educação infantil devem ser centradas exclusivamente na preparação para alfabetização e cálculo, conteúdos específicos do ensino fundamental. Distorções como essas, continuam sustentando concepções que consideram a professora como babá, o cuidar como favor ou caridade, a brincadeira como passatempo, prêmio ou castigo e o educar passa a ser trabalhado destituído de sua tríade essencial: cuidar-educar-brincar, proposta de base para o desenvolvimento integral da criança.

Em razão do reconhecimento que agrega à formação da criança se o professor compreende a importância de organizar suas práticas na educação infantil respeitando essa tríade, avaliou-se como pertinente a proposição de um exercício de reflexão que auxiliasse as professoras em formação a questionar a própria atuação, na medida em que assimilassem novas referências teóricas e metodológicas. Nessa perspectiva, originou-se a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso.

O profissional da Educação Infantil precisa entender que o educar, nesta faixa etária não é igual a reproduzir práticas comuns ao Ensino Fundamental, ministrando conteúdos de ensino agrupados em áreas de conhecimento em que o cuidar e o brincar são reduzidos a último plano, porque estas, são importantes dimensões do desenvolvimento integral da criança que se complementam. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23) assim esclarece:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Educar cuidando e cuidar educando significa projetar saberes e práticas para impulsionar nas atividades da vida diária as diretrizes fundamentais recomendadas para a educação infantil e concretizar o direito legal e sagrado que tem a criança de ser cuidada e educada. Vale enfatizar a importância de se instituir práticas docentes pautadas num olhar global sobre o desenvolvimento infantil, haja vista, que nessa primeira etapa da educação básica, não há conteúdo educativo desvinculado do gesto de cuidar, tampouco, a infância, está desvinculada da ação de brincar.

2. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: Planejamento e Sequência Didática das Atividades

Um aporte importante nessa discussão é entender a proposta pedagógica como um instrumento que responde às necessidades sociais da comunidade onde se insere e, a partir disso, desvelar o “para que” e “para quem” se ensina. Ter clareza quanto ao papel que a escola assume diante de sua comunidade levando-nos a explicitar que princípios nortearão esse documento. Portanto, o caráter reflexivo e dialógico deverá guiar a construção desse instrumento de trabalho (BARBOSA & HORN, 2008, p. 43).

O desenvolvimento de práticas docentes em contextos das escolas de educação infantil, somado a respeito das dimensões potenciais do sujeito criança impulsionam a aprendizagem na primeira infância. Para isso, é necessária a apropriação de referenciais teóricos e conceituais e de referências metodológicas para subsidiar a organização do trabalho pedagógico garantindo a concretização de práticas nessa direção.

Em razão disto, a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, eixo central do desenho curricular deste Curso de Pós-graduação foi objeto de estudo por parte dos professores em três momentos inter-relacionados, a qual coube a responsabilidade de criar uma sistemática metodológica de orientação do Trabalho de Conclusão para o professor cursista, de modo que propiciasse a este refletir sobre suas práticas cotidianas em seu campo de atuação profissional entrando em consonância com o projeto formativo da referida especialização.

Assim, logo no **primeiro momento** de estudo da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, a equipe de professores orientadores lançou o desafio ao professor cursista no sentido da necessidade de se abrir para o processo reflexivo e indagar sobre o porquê do planejamento, para quê e em função de qual intencionalidade. O questionamento inicial se fez com base nessas indagações: O que fazer para que as crianças se desenvolvam plenamente e adquiram competências relevantes para a sua idade ao saberem um pouco de si e do mundo que as rodeia? Se a finalidade é o

desenvolvimento pleno da criança, então é necessário oferecer um ambiente educativo rico de experiências e bem organizado, não sendo suficiente apenas dispor de materiais didáticos adequados, mas da exploração do espaço de toda a escola e em alguns momentos, até fora dela.

A adequada Organização do Trabalho Pedagógico tem importância fundamental no desenvolvimento integral da criança. Tal organização que se refere ao planejamento e a avaliação das atividades didático-pedagógicas que embasam o saber-fazer do professor(a), abrangendo a estruturação do ambiente escolar, da sala de aula, mediação das relações estabelecidas entre o professor/mediador e mediação das brincadeiras, resultantes das interações entre as próprias crianças na dinâmica do trabalho docente.

Finalizou-se o primeiro momento de OTPEI solicitando aos professores cursistas a elaboração de um projeto de aprendizagem a partir do qual se estruturaria o exercício metodológico concernente à organização do trabalho pedagógico na educação infantil, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso.

A constituição dos itens estruturantes do projeto de aprendizagem resultou de uma investigação pedagógica realizada no módulo “Currículo, mediações e instituições na Educação Infantil”, a qual incidiu sobre a dinâmica de organização dos aspectos definidores do currículo e da prática pedagógica nas instituições de educação infantil, a saber: modos de organização e referencialidade – indicadora da gestão, dos vínculos, das orientações legais e pedagógicas; Existência de Projeto Político-Pedagógico, Projeto Curricular; Descrição da situação especificamente pedagógica – do currículo, do educar, do cuidar, do brincar, da aprendizagem – necessidades e condições em que o trabalho ocorre; Áreas; Objetivos; Escolhas de eixos/ênfases de trabalho; Modos de organização curricular – áreas - objetivos – atividades/condições – registro; Organização do espaço - condições logísticas, pedagógicas – biblioteca, brinquedoteca, repouso, etc.; Organização do tempo e da organização dos sujeitos – agrupamentos sequências, rotinas, calendários; Acompanhamento, Registro e Documentação do processo desenvolvimento: o currículo e a prática pedagógica em movimento; Avaliação do processo: a) socialização da produção pedagógica na escola, com os sujeitos; b) socialização, análise e indicadores da documentação pedagógica – interna na escola, com a família, com a comunidade.

O que tenho percebido é que os projetos ordenam, resgatam, organizam e enriquecem as atividades cotidianas, além de serem instrumentos de registro que materializam as práticas e servem para uma constante avaliação e revisão das propostas pedagógicas nas escolas. (BARBOSA & HORN, 2008, p. 73).

Nosegundo momento da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil retomamos as orientações metodológicas acerca do desenvolvimento do projeto de aprendizagem, do detalhamento da sequência didática e do registro pedagógico. O último, entendido como importante instrumento de reflexão do professor (a) sobre o planejamento da prática pedagógica na educação infantil.

A intenção com essa proposta de desenvolvimento do projeto de aprendizagem em campo de atuação do professor cursista se voltou para a importância da clareza que este precisava ter quanto ao seu papel de mediador junto às crianças de 0 a 5 anos, entre as experiências e as suas interrogações que fazem sobre o mundo que as cerca.

A organização didática na educação infantil deve ser constituída pelo cuidar, educar e o brincar visando à formação integral da criança. A partir de situações do cotidiano, como por exemplo, a hora do banho, das refeições e das brincadeiras, o educador deve planejar as atividades para estimular as potencialidades natas das crianças. Isso favorece vivências decisivas no processo de desenvolvimento infantil tais como a aquisição de equilíbrio emocional, a interação entre os pares, as associações cognitivas e a representação de papéis sociais através de imitação e do faz de conta.

Nessa perspectiva do projeto de aprendizagem envolvendo vivências por meio de interações e brincadeiras, propusemos o desenvolvimento de sequências didáticas assim definidas: “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (ZABALZA, 2008, p.18).

Portanto, a sequência didática se define como uma organização sequencial e significativa de atividades didáticas que devem se processar nas seguintes etapas da intervenção docente: planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma experiência pedagógica ou situação de ensino. A organização de uma sequência didática é uma tarefa complexa posto que os esquemas e a roteirização das atividades devem comportar as diferentes variáveis metodológicas sem perder o princípio de unidade; precisa contemplar nuances da prática educativa que a qualquer momento podem interferir no processo didático planejado.

Para isso, sugerimos um roteiro didático para detalhamento da sequência didática pelo professor discriminando o que seria realizado em cada etapa dos dias previstos para o desenvolvimento das atividades: a) tema do projeto; b) Objetivo; c) Atividade Principal; d) Material didático necessário; e) Tempo estimado; f) Desenvolvimento (indicar cada uma das etapas descrevendo-as detalhadamente); g) Avaliação (discriminar de que modo e quando serão avaliadas as atividades).

A abordagem interdisciplinar das sequências didáticas, foi um diferencial no desenvolvimento do desenho metodológico pensado para a disciplina OTPEI, no qual, qualificou o trabalho pedagógico ao contribuir para a superação de ações pontuais e fragmentadas como, infelizmente, é comum na educação infantil.

Outro diferencial do trabalho foram as orientações sobre a realização do registro das reações das crianças durante o desenvolvimento das atividades. Observando, registrando e analisando o próprio material, essas ações contribuem para o educador perceber sutilezas e detalhes antes imperceptíveis. A construção desse novo olhar de análise das produções individual e coletiva sobre a prática pedagógica na Educação Infantil com as crianças possibilita o planejamento de intervenções mais lúcidas na formação destas, além de auxiliar as professoras a vencer o desafio de escrever.

As situações/vivências envolvendo jogos e brincadeiras acerca das temáticas dos projetos de aprendizagem contribuíram como fio condutor na articulação das dimensões cuidar-educar-brincar para articulação das áreas de conhecimento fundamentais da educação infantil: expressão e arte na infância; linguagem, oralidade e cultura escrita; natureza e cultura: conhecimentos e saberes.

Noter terceiro momento da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, o foco foi a sistematização do Relato da Experiência Formativa socializado no Seminário de Conclusão do Curso, realizado no mês de maio de 2014. O relatório foi produzido mediante a sistematização da documentação pedagógica gerada na trajetória de formação:

Em linhas gerais, podemos conceituar documentação como sistematização do trabalho pedagógico, produção de memórias sobre uma experiência, ação que implica a seleção e a organização de diferentes registros coletados durante o processo. Segundo Bisogno (1980, p.17), a documentação é uma atividade de “elaboração, comunicação, pesquisa e difusão de documentos”. (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p.416).

O desafio de cada professor cursista foi de descrever e abordar conceitualmente a própria experiência formativa, ressaltando em seus relatos escritos os principais conceitos estudados no desenvolvimento do curso referentes ao *cuidar, educar, brincar, jogo, linguagem, atividades lúdicas, brincadeiras e interações, currículo, artes, desenvolvimento infantil*, refletindo de forma ordenada e sistemática sobre a especificidade do trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil.

Durante a apresentação pública dos relatos constatou-se os resultados positivos dos encaminhamentos metodológicos adotados na proposta de construção do Trabalho de Conclusão deste Curso de Pós-graduação em Educação Infantil na medida em que se evidenciou qualidade e riqueza reflexivas nas produções, disponíveis a consultas nos

arquivos do Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviço para Rede Pública de Ensino -CEFORT/ UFAM.

3. Considerações acerca da experiência de orientação na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: O que contam os professores e as professoras?

O investimento na formação de professores aliado a boas condições de trabalho e à remuneração digna é de fundamental importância para a elevação da qualidade da educação. (ASSIS, 2006, p. 100).

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso consistiu no relato de vivências pedagógicas pelos docentes em formação para o qual foram previstos os seguintes passos considerados imprescindíveis à realização da atividade: conhecer a realidade da escola de educação infantil, *locus* do trabalho do professor cursista; elaborar um projeto de aprendizagem e desenvolvê-lo por meio de sequências didáticas; registrar as ações pensadas e realizadas com o objetivo de refletir sobre as possibilidades de superação dos problemas detectados.

Os professores(as) cursistas receberam orientações e acompanhamento quanto às atividades desenvolvidas no sentido de organizar e sistematizar a documentação pedagógica gerada com a aplicação do projeto de aprendizagem com as crianças. Por outro lado, foram realizados encontros periódicos específicos visando subsidiar metodologicamente os cursistas, em relação à elaboração do relato final da experiência formativa, formatação técnica do trabalho de conclusão de curso, bem como sobre organização do trabalho para a apresentação em seminário de conclusão do curso em questão.

Para a organização do relato foram propostos quatro itens a serem observados na elaboração do documento escrito: introdução; descrição da experiência pedagógica (desenvolvida a partir da elaboração de um projeto de aprendizagem); abordagem conceitual do projeto de aprendizagem; e as considerações acerca da experiência formativa articulando o aprendido e vivido no Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil. Para cada item foi apresentado o respectivo roteiro a ser considerado pelo finalista na elaboração do trabalho que, na condição de atividade acadêmica, deveria seguir as normas técnicas da ABNT.

A apreensão e a ansiedade inicial dos professores em formação foram aos poucos dando espaço para a alegria com os resultados e as descobertas em face da concretização dos objetivos do projeto de aprendizagem alcançados mediante o

desenvolvimento de sequências didáticas, que muito contribuíram para a superação das dificuldades em realizar as ações didáticas contemplando a tríade educar-cuidar-brincar, e com a assimilação de novas perspectivas teóricas apreendidas na especialização. A compreensão sobre o desenvolvimento integral da criança contribuiu para instigar a criatividade que aflorou de forma abundante, sendo fundamental para a superação de barreiras e percalços sentidos durante o processo.

Tendo em vista que o objetivo precípua do curso era formar professores especialistas para atuar na educação infantil com conhecimento denso sobre essa que é a primeira e fundamental etapa da educação básica, avaliamos que tal vivência pedagógica realizada individualmente, em cada turma e por cada professor(a) cursista, trouxe vida a cada escola/creche pelo estímulo revitalizador propiciado à comunidade intra e extra – escolar, bem como ao pós-graduando que, apesar das dificuldades enfrentadas (inclusive de cunho econômico), se sentiu valorizado por todos e até por si mesmo ao constatar nas atividades desenvolvidas o entusiasmo, a disposição e os resultados de aprendizagem apresentados pelas crianças.

Destacamos dos relatos apresentados por ocasião do “Seminário Formação de Professores de Educação Infantil: construindo saberes, tecnologias e práticas pedagógicas na cidade de Manaus”, realizado no período de 12 a 16 de maio de 2014, alguns trechos do balanço que fazem as professoras a respeito da experiência vivida que contou com o acompanhamento contínuo presencial e não presencial dos tutores de cada turma, dos professores coordenadores de sala ambiente durante todo o percurso dessa significativa experiência formativa que se estruturou a partir da proposta de elaboração de projetos de aprendizagem com temáticas próprias ao universo da criança e que com o detalhamento e aplicação de sequências didáticas, alcançou o resultado esperado sobre a importância do planejamento com intencionalidade na educação infantil.

A maioria dos professores e professoras contou durante a apresentação oral do TCC, que em todo o processo de desenvolvimento da sequência didática as crianças participaram ativamente das atividades estabelecidas, demonstrando curiosidade e interesse, compartilhando informações com os colegas, socializando suas vivências e esclarecendo suas dúvidas. As crianças responderam muito bem a todas as orientações, às perguntas que lhes foram feitas, concentraram-se nas atividades, e realizaram o que foi proposto com muita alegria e entusiasmo.

A realização das vivências permitiu que os educadores refletissem de forma sistemática e ordenada sobre a importância e as possibilidades que o planejamento acentua a organização do trabalho pedagógico com as crianças, bem como, sobre o

potencial que agrega a participação ativa e efetiva destas no processo de educação infantil.

Relatam ainda, que o processo dinâmico diferenciado deste curso de Pós-graduação em Educação Infantil deixou marcas em suas vidas profissionais, levando-as a adquirir um novo olhar para suas crianças e impulsionando-lhes a novas atitudes relativas ao fazer pedagógico. Sem dúvida alguma, esta especialização acrescentou a todos nós, conhecimentos imprescindíveis a nossa prática diária.

Às crianças propiciou-se serem tratados como sujeitos do seu processo de aprendizagem na medida em que se oportunizou viverem novas e divertidas experiências não só pela quebra da rotina, mas pela ocupação de outros espaços da escola. Aos professores oportunizou-se estudo e reflexão visando o entendimento e o esclarecimento a respeito da dimensão significativa que ensejam à criança as atividades lúdicas, bem como a possibilidade de aprender a conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte da sua constituição como pessoa, pois é através das brincadeiras que se expressam e manifestam como estão construindo suas percepções sobre o mundo e opinam sobre como gostariam que ele fosse, quais são suas preocupações imediatas e que problemas estão atormentando-as, ou seja, expressam na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras.

Também ressaltam as professoras em seus relatos que para muitas crianças e pais a escola de educação infantil passou a ter cara de festa devido ao esmero e empenho que dedicaram na organização das atividades curriculares com a participação ativa das crianças. Destacam que foi igualmente alentador o resultado positivo para as crianças com deficiência que têm necessidades especiais, às quais desenvolveram a linguagem, superaram inibições e até limitações face aos ajustes nas atividades realizados pelas professoras a fim de propiciar a inclusão destas nas diversas atividades envolvendo jogos, dramatizações, danças, contação de histórias e relatos de fatos.

Avalia-se que a eficácia na formação dos professores e professoras cursistas se apresentou também como estímulo para outros profissionais que trabalham nos Centros Municipais de Educação Infantil, incluindo as creches nas quais foram realizadas as vivências pedagógicas. Ao presenciarem a instigante metodologia presente nas atividades desenvolvidas com os projetos de aprendizagem, confirmaram a importância, a necessidade e o desejo de também buscarem a formação no âmbito desse tipo de especialização.

CONCLUSÃO

A formação continuada do docente não se dá só pela quantidade de cursos realizados, mas pela possibilidade de exercitar a reflexão e vivenciar na prática conhecimentos e aprendizagens mesmo que a distância.

Nos relatos dos professores finalistas, ficou evidente a importância do curso em face da proposta pedagógica e do percurso metodológico adotado. Ficaram evidentes as transformações que aconteceram no processo de formação durante os quinze meses de sua vigência.

Uma das mudanças refere-se à compreensão do ser “criança, como um sujeito cognoscente e ativo”, que para o seu desenvolvimento pleno, precisa estar em constante movimento. Portanto, o trabalho na educação infantil deve incorporar a expressividade própria das crianças. Um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim mobilizados pelas atividades propostas, como brincadeiras, interações e diálogos.

Outro ponto a destacar é sobre a compreensão e a valorização dos espaços disponíveis no ambiente escolar: as aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e/ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu aprendizado. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

Em relação às mudanças propiciadas pelo curso quanto às orientações metodológicas e de planejamento na educação infantil, a principal foi a utilização da sequência didática na organização do fazer pedagógico. A proposta de trabalho de forma sequenciada traça um trajeto do que fazer, porque e para quem fazer, indo além do plano de aula e imprimindo intencionalidade ao ato de educar.

O curso propiciou repensar o planejamento das atividades para as crianças da educação infantil o qual requer um olhar mais específico sobre as habilidades que se pretende desenvolver e quais os materiais e recursos pedagógicos que serão utilizados para mediar e potencializar o desenvolvimento integral destas.

As experiências mediadas devem estimular a promoção da autonomia das crianças, nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, visando o conhecimento de si e do mundo por meio das experimentações sensoriais, expressivas e corporais, considerando a expressão da individualidade e o devido respeito aos ritmos, tempos e desejos de cada criança.

O curso propiciou reflexão sistemática sobre as possibilidades de se desenvolver práticas docentes mais fundamentadas e referenciadas no complexo universo infantil. Buscou, sem reservas, a qualificação das professoras para o exercício desta tão importante e peculiar função sobre a primeira etapa da vida escolar de uma criança.

Ante as constatações dos resultados positivos do curso e da disciplina OTPEI, houve intenção de compartilhar, divulgar e quiçá debater o processo de formação trilhado no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas/UFAM/FACED/CEFORT, projeto pioneiro, pois se trata da primeira experiência de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Infantil, na modalidade a distância promovida em parceria com o Ministério da Educação.

Referências

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na Instituição de Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela. (org.) *Educação Infantil: Para quê? Para quem? E por quê?* Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

HISHIMOTO, T. M. Prefácio. In: CERISARA, A. B. *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARQUES, Amanda Cristina T.L; ALMEIDA, Maria Isabel de. *A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades*. Cuiabá: R. Educ. Públ. V.20, Pp. 413-428, set./dez. 2011.

PANIÁGUA, Gema; PALÁCIOS, Jesus. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.